

PEREIRA, N. H.; BRITO, I. F. da S. Diabetes mellitus na infância: cartilha educativa para pais ou responsáveis. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VIII, 2018, Itajubá. **Anais....** Itajubá: FWB, 2018.

Nouara Horana Pereira¹
Ingrid Francielle da Silva Brito²
Maria Alice Moreira Torres Santiago³
FAPEMIG⁴

Objetivo deste estudo foi elaborar uma cartilha educativa voltada para os pais/responsáveis pelo cuidado de crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), a partir de um relato de experiência de uma mãe que convive com uma criança com DM1. O tratamento com dessas crianças é baseado no controle da doença aliado a uma estratégia que proporcione o desenvolvimento necessário para permitir a qualidade de vida da criança e envolve o controle da alimentação; insulinoaterapia; monitoramento da glicemia capilar; correção da hiperglicemia e hipoglicemia, entre outros, exigindo mudanças no contexto familiar e necessidade de aprender a lidar com as incapacidades e enfrentarem a nova condição de suas vidas. Os familiares juntamente com o paciente com DM passam a buscar formas de enfrentar a nova condição de suas vidas, destacando a educação em diabetes. O enfermeiro é um profissional de saúde que lida com educação em saúde, e tem como função detectar as necessidades de conhecimento, habilidades e recursos necessários para melhor adaptação dos pais e responsáveis diante desta nova condição imposta pelo DM1, além de preparar a mensagem e escolher seu melhor veículo para atingir seu objetivo e assegurar uma assistência que atenda as necessidades da família. O uso de um material educativo do tipo cartilha é extremamente útil no diabetes, pois melhora o conhecimento assim como garante o desenvolvimento de habilidades e atitudes frente seu diagnóstico; promove adesão ao autocuidado influenciando sua qualidade de vida. Produzir uma cartilha baseado no relato de experiência de uma mãe e na literatura existente sobre o DM1 é de grande relevância científica, pois, os profissionais poderão utilizar a mesma como material educativo, que auxiliará os pais e pessoas que irão lidar diretamente ou indiretamente no controle do DM1, além de fornecer subsídios para que os enfermeiros e demais profissionais da área da saúde tenham em mãos um material educativo trazendo temas e situações relevantes da rotina da família que possui um integrante com DM1. Trajetória Metodológica: estudo de abordagem qualitativa e tipo metodológico, realizado na Faculdade Wenceslau Braz (FWB), Itajubá, MG, teve como participante uma mãe de uma criança com DM1 e sua filha que residem em uma cidade do sul de Minas Gerais. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FWB, conforme parecer consubstanciado n. 1.865.507 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido foi realizado a coleta de dados em 2016, por meio de roteiro de entrevista não diretiva elaborada pelas pesquisadoras, contendo perguntas abertas para a mãe sobre o

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** nouarahorana@yahoo.com.br.

² Acadêmica do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** ingridcielli@outlook.com.

³ Professora orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** enfalice@hotmail.com.

⁴ Fonte financiadora "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais"

manejo e o cuidado realizados por ela para o controle do DM1 de sua filha, que gerou um relato de experiência que foi gravado. Foi utilizada como estratégia de análise dos dados a análise de conteúdo que segundo Bardin (2011) indica a possibilidade de que as categorias podem ser criadas “*a priori ou a posteriori*”, isto é, a partir apenas da teoria ou após a coleta de dados. Ou seja, categorias *a priori* reproduzem e disseminam uma realidade sugerida pelo referencial teórico, já as categorias *a posteriori*, são elaboradas após a análise do material. Optou-se primeiro pela classificação das categorias *a priori* embasados e fundamentados na literatura científica sobre DM1 visando às necessidades indispensáveis para o bom controle da doença. Nesta fase, também foi realizada a transcrição do áudio na íntegra. E considerando o referencial teórico *empowerment* da filosofia educacional de Freire, o qual é composto por diálogo e ação, confrontamos as categorias *a priori*, previamente levantadas de acordo com o relato de experiência da participante do estudo, que foram classificadas utilizando a análise de conteúdo *a posteriori*, de acordo com Bardin (2011), originando as unidades de significados, as quais nortearam as orientações e informações contidas na cartilha educativa para os pais/responsáveis. Para a estruturação e elaboração da cartilha foi utilizado o método de pesquisa-ação composto por quatro fases: sistematização do conteúdo; escolha das ilustrações; composição do conteúdo e validação da cartilha. Resultados: foi criada uma cartilha ilustrativa e informativa com 20 páginas, cujo conteúdo apresenta quatro dimensões do cuidado que os pais/responsáveis devem conhecer: 1-Dimensão fisiológica e farmacológica: normalizar o perfil metabólico com insulino terapia, controlar a alimentação, estimular à prática de atividade física regular, monitorar glicemia capilar, corrigir episódios de hipoglicemia /hiperglicemias, identificar sinais e sintomas hipoglicemia/ hiperglicemias, monitorar exames laboratoriais, encaminhar para consulta médica; 2-Dimensão psicológica: emoções e aceitação da doença; 3-Dimensão familiar: identificar problemas familiares; a mãe assume o papel de cuidadora; 4-Dimensão educativa: sanar dúvidas, assistir a família: transmitir a informação das intervenções necessárias para o controle da doença, fortalecer e implantar grupos para educação em Diabetes. Conclusões: foi possível elaborar uma cartilha educativa voltada para os pais/responsáveis pelo cuidado de crianças com DM1, a partir de um relato de experiência de uma mãe que convive com uma criança com DM1. Constatando que o relato de experiência analisado condiz perfeitamente com as categorias *a priori*, reforçando assim que o conteúdo contido na cartilha é pertinente à necessidade dos pais. Considerações finais: o desenvolvimento deste estudo permitiu ampliar a visão sobre a vivência dos pais/responsáveis no cuidado de uma criança com DM1 bem como entender as dificuldades encontradas pelos familiares no cuidado diário e os sentimentos que surgem a partir do momento do diagnóstico visto a complexidade da doença e de todas as peculiaridades que envolvem o tratamento. Pretendemos validar essa cartilha relacionada à adequação das informações com especialistas em diabetes com experiência em atividades de educação em saúde, e/ou relacionada à educação em DM1.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1. Educação em Saúde. Relações familiares. Materiais de Ensino.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 1 ed., 2011.
- DALL' ANTONIA C., ZANETTI M. L. Auto-aplicação de insulina em crianças portadoras de diabetes mellitus tipo 1. **Revista Latino- Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n3/12399.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- SANTOS, M. A. dos. et. al. Representações sociais de pessoas com diabetes acerca do apoio familiar percebido em relação ao tratamento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a15>>. Acesso em: 08 nov. 2016.
- BRITO, T. B.; SADALA, M. L. A. Diabetes mellitus juvenil: a experiência de familiares de adolescentes e pré-adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, maio/jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300031>. Acesso em: 25 out. 2016.
- TORRES, H. C. et. al. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do cuidado no programa educativo em Diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 62, n. 2, mar./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a23v62n2.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2016.